

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES INDISPENSÁVEIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maquézia Emília de Moraes - PET Pedagogia-UERN¹
Edilene da Silva Oliveira - PET Pedagogia- UERN²

RESUMO

Esta comunicação apresenta uma reflexão sobre as experiências adquiridas durante o estágio supervisionado I na educação infantil para contribuição de saberes necessários à formação docente. Objetivamos evidenciar tais conhecimentos por nós vivenciados, aproveitando os dados adquiridos para refletirmos sobre a nossa formação pedagógica, buscando entender como deve ocorrer nossa atuação no espaço escolar. Tal abordagem realizada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, justifica-se por compreendermos que a formação do pedagogo precisa estar alicerçada na relação teoria – prática. As metodologias empregadas para realização do referido estudo consistiram numa investigação empírica seguida de observação das aulas de duas professoras, das nossas regências, bem como da análise bibliográfica fundamentada nos referenciais teóricos Tardif (2002); Pereira (2002); Freire (1996); Zabalza (1998); Kishimoto (2001); RCNEI (1998); Paniagua e Palácios (2007); Celestino (2006); Pimenta (2002); Imbernón (2002). Os dados construídos ensejam sobre as contribuições do estágio supervisionado para nossa formação que consistem em nos aproximar do espaço escolar, nos oferecendo a oportunidade de utilizarmos os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia subsidiado na reflexão teórica - prática. Vislumbramos que este é um momento em que o acadêmico, além de construir novos olhares com o (a) professor (a) regente da sala de aula, leva também seus conhecimentos pedagógicos para o espaço escolar fazendo com que ocorra uma troca de saberes e conhecimento entre os professores e as estagiárias.

PALAVRAS – CHAVE: Prática docente. Unidade de Educação Infantil. Formação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência realizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no 5º período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação- FE. O estágio supervisionado I, componente curricular, contribui para o pedagogo conhecer e vivenciar os espaços da sala de aula de educação infantil, sendo este uma das demandas da área de atuação do pedagogo. É um momento

¹Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/PEDAGOGIA. maquezia@hotmail.com;

² Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/PEDAGOGIA. edilene12oliveira@hotmail.com.

em que ocorre uma relação entre teoria e prática, no qual o aluno de tem a oportunidade de ter a primeira vivência como educador em sala de aula.

Para o desenvolvimento dessa atividade, realizou-se em Unidades de Educação Infantil (UEI) da cidade de Mossoró – RN, com uma carga horária total de 150 horas, distribuída entre atividades de orientações/discussões teórico-metodológicas. Por ser uma ferramenta de essencial valor para a formação profissional, realizada num período de 15 (quinze) dias referentes, a observação e a regência de sala de aula de educação infantil. Para isso, as aulas de estágio oferecem todo um aparato de discussões sobre como acontece o cuidar e o educar na educação infantil, bem como entender as concepções de Estágio, o estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional e elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.

A discussão desse artigo está em pauta nos seguintes tópicos: estágio supervisionado: um olhar pesquisador sobre a prática pedagógica, que relata sobre os conhecimentos adquiridos durante esse processo, bem como entender o trabalho docente como uma constante pesquisa, logo em seguida faremos uma breve discussão sobre as unidades de educação infantil (UEI), onde foi realizado o estágio supervisionado, abordando dessa forma suas características. Posteriormente apresentaremos uma caracterização da nossa experiência da docente. Por fim, expomos a importância da formação docente para atuação na educação infantil.

Assim, deve-se atribuir valor e significado a estas experiências, visto que intenta aprimorar a formação do futuro profissional, de modo que permitirá no exercício da prática docente uma ação mais comprometida com o processo educativo. O estágio é um cenário em que os atores são os estagiários os quais saem em busca de novas experiências e conhecimentos; são expostos a diferentes tipos de cenas e expressões referentes, nesse caso, ao mundo infantil, no desígnio de ampliar as capacidades dos alunos e contribuir na formação crítica-reflexiva destes aprendizes.

Vale ressaltar que este é um momento em que o acadêmico, além de adquirir experiências com o (a) professor (a) regente da sala de aula, leva também seus

conhecimentos pedagógicos para o espaço escolar fazendo com que ocorra uma troca de saberes e conhecimento entre esse professor.

Com a consciência de que para nossa formação é necessário à realização do estágio que a prática pedagógica está em consonância com a teoria ou vice e versa num constante processo de discussão e flexão crítica, acreditamos que este estágio nós proporcionou uma prática pedagógica que seja reflexiva, crítica e criativa no âmbito escolar.

Estágio supervisionado: um olhar pesquisador sobre a prática pedagógica.

No primeiro momento do estágio acontece à observação, esta tem como objetivo propiciar ao estagiário uma visão conjuntural da dinâmica das relações educacionais presentes na escola, em que inclui a pedagogia e a didática no espaço escolar. Logo em seguida é realizada a regência, que nos proporciona refletirmos sobre nossas ações na sala de aula e nas atividades lúdicas e educativas executadas durante a experiência pedagógica.

Assim sendo, durante a observação define-se uma sala de aula para cada estagiário realizar suas atividades docentes tais como, aplicação do planejamento de ações pedagógicas no decorrer de sua rotina. O estágio corresponde a no mínimo 40 horas de atuação pedagógica iniciando-se na fase de observação até o período da regência. As turmas observadas foram uma do maternal I e uma da educação infantil II nos turno vespertino, sendo realizados em duas Unidades de Educação Infantil.

Quanto às professoras observadas, uma possui graduação em Pedagogia e a outra em História com experiência de 21 anos em educação infantil, mas ambas estavam fazendo especialização a pedagoga em Educação Infantil e a historiadora em psicopedagogia. Nesse sentido, concordamos com Tardif (2002, p 249) ao evidenciar que:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.

Os conhecimentos pedagógicos se renovam conforme as exigências educacionais, para isso é preciso que o professor acompanhe as transformações sociais adquirindo conhecimentos atrelados a sua função social. “No mundo do trabalho, o que distingue as profissões das outras ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo” (TARDIF, 2002p. 247).

Durante o estágio supervisionado de início é realizada a observação que tem como finalidade proporcionar ao estagiário uma compreensão sistematizada de como está organizado o espaço escolar. Neste cenário, o graduando coloca suas lentes de pesquisador da realidade educacional. Sobre isso, Azzi apud (Pereira, 2002 p. 124) destaca:

A pesquisa deve estar presente na vida de todo e qualquer professor, independentemente da dimensão da instituição à qual ele esteja vinculado e aquela deve ser realizada dentro de seu estágio histórico. Há de se considerar que o trabalho docente é uma práxis em que a unidade teoria e prática se caracteriza pela ação-reflexão-ação.

Faz-se necessário que o estagiário perceba o espaço escolar como um lócus de pesquisa, precisamos rever qual é o nosso olhar sobre o professor que está na sala de aula. Não podemos ver o professor com olhar de Juiz, nem tampouco de médico, mas de pesquisador que investiga a realidade. No que se referem ao professor pesquisador Freire (1996, p. 29) ressalta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no outro (...). Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Para Freire “ensinar exige pesquisa” todo professor dever ser um pesquisador, para intervir não somente no que ocorre na sociedade mais na sua própria forma de ensinar para os educandos, pois a pesquisa faz parte da profissão docente.

É na prática que o discente aperfeiçoa as teorias estudadas, troca saberes tanto com os alunos quanto com o professor, percebe o quanto é importante à interação entre os indivíduos para construção de saberes num processo de troca de conhecimentos.

As unidades de educação infantil (UEI).

Para a realização do estágio supervisionado em discussão, vivenciamos a experiência de conhecer de perto algumas Unidades de Educação Infantil do município de Mossoró/RN. Nessa realidade, algumas escolas funcionam em casas alugadas pela prefeitura, seja em atendimento à criança em um turno (matutino ou vespertino) ou, ainda, em horário integral. De maneira geral, são espaços escolares de pequeno porte, embora, na maioria das vezes, atendam às necessidades básicas de atendimento com espaços razoáveis para as atividades de cuidar e educar típicas da educação infantil como refeitório, banheiros e salas com mobiliário escasso, mas apropriado às crianças.

Por funcionarem em pequenos espaços, geralmente as unidades não contêm em sua estrutura física um lugar recreativo para realizar atividades lúdicas, o que é bastante prejudicial ao trabalho nessa faixa de atendimento escolar, uma vez que o espaço físico escolar é bastante importante para o desenvolvimento do aluno. “O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chaves”. (ZABALZA, 1998. p.50). Percebemos nas instituições observadas a necessidade de um ambiente amplo e constituído de materiais pedagógicos para evitar o imprevisto que, embora funcione pontualmente, não atende a necessidades educativas mais completas e complexas.

Durante nossa atuação em duas das escolas observadas, testemunhamos crianças brincando em espaços como o refeitório por não haver um espaço adequado para as atividades recreativas. Atentamos também para a necessidade de esse espaço favorecer a acessibilidade dos educandos, incluindo pessoas com necessidades especiais. Ficou perceptível para nós, a necessidade desse espaço para o desenvolvimento cognitivo, social, intelectual, para a construção da aprendizagem. A esse respeito, ressalta Zabalza (1998, p.50):

A Educação Infantil possui características muito peculiares no que se refere à organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados (facilmente identificáveis pelas crianças tanto do ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nos mesmos).

Porém, mesmo não possuindo amplos, bons e acessivos espaços, as instituições onde foram realizados os estágios procuram seguir as diretrizes da LDB 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e as orientações do RCNEI e seus eixos curriculares para educação infantil, tendo por objetivo ofertar condições às crianças para que estas desenvolvam as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora.

As salas de aula das escolas campo de estágio possuem, de maneira geral, espaços pequenos que comportam turmas com poucos alunos. Nas escolas nas quais atuamos o número de alunos matriculados variava em função do espaço disponível nas salas, oscilando em torno de 15 a 25 alunos matriculados. Numa relação tão restrita entre espaço disponível e quantidade de alunos, a ventilação é sempre insatisfatória considerando a realidade climática da cidade, o que torna a aquisição de aparelhos de refrigeração do ar um “sonho de consumo” da maioria das escolas.

As salas dispõem de mobiliário escasso, mas apropriado e suficiente para atender às crianças. Em alguns casos, as paredes das salas são compostas de painéis decorativos e murais trabalhados em algumas aulas. Há também cantinhos da arte e o do tempo, cantinhos estes que já eram ponto de reflexão do teórico Decroly (1871-1932), criador dos centros de interesses e dos cantinhos na sala de aula. Percebemos, entretanto, que em algumas salas de aula não há organização de espaços específicos para atividades de leitura, de arte, dentre outras.

A sala de aula de educação infantil caracteriza-se por ser um ambiente de aceitação, de confiança, de contato corporal, brincadeiras, conversas. Dessa forma a atividade lúdica deve ser desenvolvida em sala de aula como forma de motivação para propiciar às crianças aprender de forma espontânea. Os jogos, portanto favorecem várias formas de representações que precisam ser propositalmente criadas pelo adulto para estimular a garantia da várias aprendizagens. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p. 28):

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (...). Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

A instituição escolar é um lugar rico em possibilidades para adquirir novas experiências e linguagens tanto corporais, cognitivas, afetivas e emocionais. Quanto ao uso da brincadeira (PANIAGUA E PALÁCIOS 2007, p.20) afirmam que "de fato, a observação da brincadeira espontânea das crianças é um meio privilegiado para perceber seu grau de aquisição de habilidades motoras, cognitivas, sociais ou comunicativas, pois a brincadeira é um poderoso meio de expressão".

Caracterização da experiência da docente.

Durante a nossa vivência na educação infantil, procuramos utilizar métodos diversificados no desenvolvimento das aulas, o que facilitava a aprendizagem dos alunos. Cumprimos um roteiro que consistia em planejamentos e planos de aula para o desenvolvimento das aulas, fazendo algumas modificações sempre que necessitava. Visto que cabe ao professor trabalhar com planos de aula flexíveis a mudanças.

Para realização das nossas aulas constituímos em elementos didáticos e pautados em rotinas que são de fundamental importância nessa fase tais como: livros, vídeos, jogos, leituras de imagens e etc. Conforme ZABALZA (1998, p.52) "as rotinas desempenham de uma maneira bastante similar aos espaços, um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem".

Antes de iniciarmos qualquer conteúdo, investigávamos os conhecimentos prévios dos alunos no intuito de identificar o que os mesmos já conhecem sobre determinado assunto. A busca por tais conhecimentos precisa acontecer logo de início em qualquer atividade, pois são os conhecimentos prévios que irá intermediar o trabalho docente atrelado aos saberes dos discentes. Nesse sentido, Tardif apud (Celestino 2006, p. 75) ressalta que:

Interessar-se pelos saberes e pela subjetividade deles é tentar penetrar no próprio cerne do processo concreto de escolarização, tal como ele se realiza a partir do cotidiano dos professores em interação com os alunos e com outros atores educacionais.

Portanto, havia um equilíbrio entre a autonomia da iniciativa infantil que é essencial para a formação do sujeito e atividades pedagógicas das professoras. Logo, o método de ensino utilizado durante o estágio buscamos em conformidade com a concepção de (ZABALZA 1998, p.50) “a pressão do currículo não pode substituir, em nenhuma situação, o valor educativo da autonomia e da iniciativa própria da criança. Mas, ao mesmo tempo, os professores (as) também precisam planejar momentos nos quais o trabalho esteja orientado”.

Assim sendo, percebemos a importância de orientar os alunos, trabalhando de forma interdisciplinar e estimulando os alunos a participarem de forma ativa durante as explicações e correções de atividades.

Formação docente para atuação na educação infantil

O professor é o grande agente do processo educacional, sendo sua formação continuada um fator fundamental para o sucesso da condução do processo ensino/aprendizagem. E, diante das observações nota-se que a professora está sempre atualizando seus conhecimentos como possibilidade de ampliá-los partindo das suas experiências em consonância a uma formação continuada. “A formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em contato com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 2002, p. 29).

A formação do discente tem um papel importante, possibilitar que os professores apropriem-se de determinados conhecimentos e experiências que possam usá-las em seus próprios processos de aprendizagem. Portanto, cabe a ele desenvolver estratégias que possam contribuir nas etapas de desenvolvimento de suas habilidades. Quanto à formação permanente do docente Imbernón (2002, p. 39) traz uma visão de que:

A formação do professor se fundamentará em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos; estará centrada na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação. Desse modo, assume importância a reflexão sobre a prática em um contexto determinado, estabelecendo um novo conceito de investigação.

Para o autor é importante que o professor tenha uma formação prático-reflexiva sobre sua prática, recorrendo a investigações sobre seus atos como forma de imergir discussões teóricas e novos conceitos acerca de sua formação. IMBERNÓN, (2002, p. 48) ainda ressalta que “a reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa”.

Um profissional da educação em sua prática deve ser estimulado há aprender o tempo todo, a investir na própria formação, a pesquisar e a interagir com outras pessoas, para assimilar novos conhecimentos. Os profissionais que atuam ou irão atuar na educação infantil, devem ter uma formação adequada e continua serem respeitados e terem condições favoráveis a seu trabalho, para que dessa forma, este educador venha ter uma boa atuação no campo educacional. Quanto a isto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil BRASIL (1998, p. 39) nos adverte que:

Embora não existam informações sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Se na pré-escola, constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc.

Atualmente a profissão docente exige que o educador tenha inúmeras características, para saber lidar com as diversas situações que ocorre na sala de aula. O professor deve ter um processo de formação continua, e ser um profissional polivalente, que procura ter em seu contexto autonomia, autoridade e criticidade. No que se refere a este tipo de profissional para o BRASIL (1998, p.41) declara que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Na profissão docente o professor no processo de identidade se constrói e reconstrói. Constrói-se a partir da sua identidade pessoal, através do seu modo de vida, sua forma de vivência no cotidiano, suas atitudes e comportamento no meio social em que vive, vai refletir na sua atuação docente. E se reconstrói por meio da identidade profissional, porque as mudanças socioeconômicas apresentam novas exigências e fazem com que os professores venham se adaptar e atualizar o papel da escola, do professor e da educação. Concordando com esta linha de raciocínio, PEREIRA (2002, p. 122) afirma que:

Isto significa que, de acordo com as circunstância e exigências postas pela sociedade em uma determinada época, o fazer profissional tem, historicamente, maneiras diferentes de atuação e a imagem do profissional docente sofre modificações, submetendo-se a avaliações dos indivíduos da sociedade que ora o enaltecem, concedendo-lhe status e prestígios, ora o desvalorizam, como vem ocorrendo na atualidade.

Diante dessa realidade podemos perceber que a identidade docente não é imutável, principalmente porque o professor atua em uma sociedade complexa e diversificada nas culturas, nos ensinamentos, no convívio social, e em classes sociais. Na sociedade em que vivemos a identidade do professor nas últimas décadas vem sendo desvalorizada e criticada.

Essa identidade no processo de alfabetização também tem sofrido críticas com o desprestígio social, pois muitos veem o professor alfabetizador apenas com a função de cuidar das crianças, identificando-os não como educador, mas como babas. Por isso, faz-se necessário que a família e a sociedade vejam os alfabetizadores como participantes de construção do processo da cidadania e que reconheçam seus direitos e deveres, construindo uma valorização profissional.

CONSIDERAÇÕES

O papel do estágio nos cursos de licenciatura é oferecer ao profissional em formação perspectivas de análise sobre a atividade docente para ele possa compreender e aprender a desenvolver os saberes e as habilidades adquiridos durante a formação, de forma a lidar com as diferentes situações que permeiam a sala de aula.

Entende-se que é fundamental conhecer a instituição escolar, para que assim se possa avaliar a sala de aula como espaço de conhecimento e aprendizagem. O estágio nos levou a pensar sobre a prática educativa nas escolas, proporcionando vivências entre a relação teoria - prática, deixando claro que ambos não podem ser separados no processo de formação.

Para estar à frente de uma sala o professor tem que usar toda a criatividade para despertar o interesse dos alunos pelo que estar sendo transmitido, partindo sempre do conhecimento prévio das crianças, pois o meio social influencia no comportamento destas, no aprendizado e no modo de agir. Isto leva a crer que a aprendizagem é fruto de uma construção pessoal, que se dá a partir do momento em que o conteúdo a ser aprendido é incorporado, de modo que mais tarde passa ser utilizado por elas tanto na vida pessoal quanto na escolar.

É essencial que o professor esteja envolvido no processo de uma formação continuada, investindo com qualidade na sua formação profissional. Portanto, cabe-lhe desenvolver estratégias que possam contribuir nas etapas de desenvolvimento de suas habilidades. O professor é o principal agente do processo educacional, sendo sua formação continuada um fator fundamental para o sucesso da condução do processo ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELESTINO, M.R. **A formação de professores e a sociedade moderna**. Dialogia, São Paulo, V.5, 2006. p. 73-80.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

IMBERNÓN, Francisco, **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época; v 77).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

PANIAGUA, Gema e PALACIOS, Jesús. **Educação Infantil: resposta educativa à adversidade.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Liliane Lemus Sepúlveda, MARTINS, Zildete Inácio de Oliveira. **A identidade e a crise do profissional docente.** IN: BRZE ZINSKI (org). **Profissão professor: Identidade e profissionalização docente.** Brasília: Plano Editora, 2002 (pp. 113 a 132).

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: _____ Saberes Pedagógicos e atividade docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil.** 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998.